



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico E Características Sócio Educacionais De Crianças Portadoras De Hanseníase Na Cidade De Sobral

**Autores:** FERNANDA FANTTINI; CLARA QUEIROZ DOS SANTOS; KAROLINE KUSTER VALTER; ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA; SANDRA MARIA CARNEIRO FLOR; LORENA ALVES TRAJANO

**Resumo:** OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico correlacionando com raça, escolaridade e sexo de pacientes com hanseníase abaixo de 15 anos atendidos na rede pública da cidade de Sobral no período de 2008 a 2015. Analisar a relação entre os marcadores epidemiológicos escolhidos e a prevalência da doença nos pacientes estudados. METODOLOGIA: Foram coletados dados, referentes ao período de 2008 a 2015, da plataforma Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) da Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Os filtros foram direcionados para crianças com idade abaixo de 15 anos residentes na cidade de Sobral, localizada na região norte do estado do Ceará. Juntamente com esses filtros, foram selecionadas as características de sexo, raça e escolaridade. RESULTADOS: A análise dos dados revelou que, no ano de 2008, foram relatados 9 casos, dos quais 5 meninos e 4 meninas. Ademais, desses, 3 foram considerados brancos, nenhum preto ou amarelo e 6 pardos. Quanto à escolaridade, 2 estando com 1º ao 4º ano do ensino fundamental incompleto, 1 com até o 4º ano completo, 3 com 5º ao 8º ano incompleto, nenhum com fundamental completo ou ensino médio incompleto e 1 como Ign/Branco. Em 2009, houveram 10 casos com proporção de 1:1 entre os sexos. Desses, 1 branco, 1 preto e 8 pardos. Escolaridade: 2 até o 4º ano incompleto, 5 até o 8º incompleto, 1 com fundamental completo, 1 com médio incompleto e 1 Ign/Branco. Em 2010, 8 casos, 5 masculinos e 3 femininos. Quanto à raça, 3 brancos, 1 preto, 1 amarelo e 3 pardos. Desses, 2 até 4º ano incompleto, 5 até 8º incompleto e 1 com fundamental completo. Em 2011, foram 9 casos, 5 meninos e 4 meninas. Desses, 1 branco, 1 preto e 7 pardos. Ademais, 2 até o 4º ano incompleto, 2 até 8º ano incompleto, 2 com fundamental completo e 3 como Ign/Branco. Em 2012, foram 3 meninos e 2 meninas. Desses, 2 pretos e 3 pardos. Escolaridade: 1 até o 4º ano incompleto, 1 com 4º ano completo, 2 até o 8º ano incompleto e 1 Ign/Branco. Em 2013, 6 casos, com proporção de sexo de 2:1. Com 2 brancos, 1 amarelo e 3 pardos. Escolaridade: 2 até o 4º ano incompleto, 1 até o 8º incompleto, 2 Ign/Branco e 1 não aplicável. Em 2014, foram 6 meninas, das quais 1 branca e 5 pardas. Escolaridade: 1 até 4º ano incompleto, 1 até o 8º incompleto, 1 Ign/Branco e 3 não se aplicaram. Por fim, em 2015, foram 6 casos na proporção de 1:1. Dos quais, 2 brancos e 4 pardos. Escolaridade: 2 até o 4º ano incompleto, 1 até 8º ano incompleto, 1 com fundamental completo, 1 Ign/Branco e 1 não aplicável. CONCLUSÃO: A partir dos resultados, pode-se concluir que, quanto ao sexo, foi observada uma prevalência maior em meninos (42:33). Em relação à raça, a parda foi a mais acometida (49 dos 75 casos). E no quesito escolaridade, a faixa predominante foi do 5º ao 8º ano incompleto.